

“REVISTANDO” O MODERNO IMPRESSO: ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA EM REVISTA¹

“REVISITING” THE PRINTED MODERN: BRAZILIAN MODERN ARCHITECTURE IN MAGAZINES

“REVISITANDO” LO MODERNO IMPRESO: ARQUITECTURA MODERNA BRASILEÑA EN REVISTAS

 **Anna Cesar de Oliveira Arnegger¹**,  **Cybelle Salvador Miranda²**

RESUMO

O estudo investiga o papel das revistas de arquitetura na formulação, circulação e legitimação de significados associados à modernidade, com foco na arquitetura moderna brasileira nas décadas de 1950 e 1960. Analisa periódicos nacionais e internacionais, considerando textos, imagens, anúncios, projetos e debates editoriais como fontes para compreender diferentes representações do moderno. A pesquisa está organizada em três dimensões: publicidade e imaginário moderno; produção arquitetônica e inovação técnica; e manifestações culturais e artísticas. Isso feito para que seja possível apreender como as revistas atuaram na mediação entre produção, crítica e representação, contribuindo para a circulação de referências modernas. Os resultados mostram que esses periódicos ultrapassaram a função de registro e divulgação, e se tornaram espaços de construção de sentidos, além de contribuírem para a reelaboração de referências internacionais, segundo condições territoriais, climáticas e culturais brasileiras e para a projeção internacional da arquitetura brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: revistas de arquitetura; moderno; mediação; circulação; construção de sentidos.

ABSTRACT

This study investigates the role of architecture magazines in the formulation, circulation, and legitimization of meanings associated with modernity, focusing on Brazilian modern architecture in the 1950s and 1960s. It examines national and international periodicals, considering texts, images, advertisements, projects, and editorial debates as sources for understanding different representations of the modern. The research is organized into three areas: advertising and modern imagery; architectural production and technical innovation; and cultural and artistic manifestations. This was done so that it's possible to understand how the magazines worked in mediating between production, criticism, and representation, contributing to the circulation of modern references. The results show that these periodicals went beyond just recording and spreading information, becoming spaces for creating meaning, as well as helping to adapt international references to Brazilian territorial, climatic, and cultural conditions, and to boost the international projection of Brazilian architecture.

KEYWORDS: architecture magazines; modern; mediation; circulation; construction of meanings.

¹ Mestra e Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil, Email: annacesar99@gmail.com

² Prof.^a Dr.^a Titular, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil, E-mail: cybelle@ufpa.br

RESUMEN

El estudio investiga el papel de las revistas de arquitectura en la formulación, circulación y legitimación de significados asociados a la modernidad, con énfasis en la arquitectura moderna brasileña durante las décadas de 1950 y 1960. Analiza publicaciones periódicas nacionales e internacionales, considerando textos, imágenes, anuncios, proyectos y debates editoriales como fuentes para comprender diferentes representaciones de lo moderno. La investigación está organizada en tres dimensiones: publicidad e imaginario moderno; producción arquitectónica e innovación técnica; y manifestaciones culturales y artísticas. Esto se hace para que sea posible comprender cómo las revistas actuaron en la mediación entre producción, crítica y representación, contribuyendo a la circulación de referencias modernas. Los resultados muestran que estos periódicos superaron la función de registro y difusión, y se convirtieron en espacios de construcción de significados, además de contribuir a la reelaboración de referencias internacionales según las condiciones territoriales, climáticas y culturales brasileñas y a la proyección internacional de la arquitectura brasileña.

PALABRAS CLAVE: revistas de arquitectura; moderno; mediación; circulación; construcción de significados.

INTRODUÇÃO

As publicações periódicas constituem importantes fontes historiográficas para analisar questões políticas, sociais e cotidianas, evidenciando o papel da imprensa na dinâmica cultural da sociedade (Borges et al., 1999). Por seu caráter heterogêneo, articulam texto, imagem, publicidade e crítica, contribuindo para a produção de sentidos e representações (Martins, 2008). Desse modo, sua atuação como plataforma de mediação, transmissão e estabelecimento de narrativas também se relaciona à constituição e difusão da arquitetura durante a consolidação do modernismo brasileiro (Trajano Filho, 2019).

Diante disso, o artigo tem como objetivo investigar a atuação das revistas de arquitetura na formulação, circulação e legitimação do imaginário moderno, considerando suas relações com a arquitetura, publicidade e outras manifestações culturais. Para tanto, o corpus reúne as revistas nacionais *Acrópole*, *Habitat* e *Módulo* e as internacionais *Progressive Architecture* e *L'Architecture d'Aujourd'hui*, selecionadas por sua relevância nos debates e na disseminação do movimento. Foram analisados exemplares físicos de *Progressive Architecture* (1960, v.41; 1962, v.43) e *Acrópole* (1953, n. 181; 1956, n. 209), enquanto as demais publicações foram consultadas em versões digitalizadas disponíveis em acervos digitais. Embora o recorte principal compreenda as décadas de 1950 e 1960, foram incorporadas algumas publicações anteriores como referências antecedentes, quando necessárias para acompanhar a formação de determinados discursos e sua permanência ou reelaboração no período analisado.

Metodologicamente, a pesquisa articula o método indiciário de Ginzburg (1990) à perspectiva de documento-monumento de Le Goff (2013). Nessa abordagem, as revistas são compreendidas como documentos historicamente produzidos, nos quais escolhas editoriais, formas de apresentação, argumentos, recursos visuais e conteúdos participam da caracterização de representações sobre a modernidade. A análise parte da identificação de indícios, presentes nos materiais selecionados, considerando tanto elementos recorrentes quanto aspectos pontuais, capazes de revelar valores, referências e posicionamentos. Esses vestígios são relacionados entre si e confrontados com seus contextos históricos, culturais e territoriais, permitindo compreender os modos pelos quais os periódicos participaram da formulação, circulação e legitimação de concepções modernas.

O artigo estrutura-se em três eixos: (1) a publicidade e sua participação na composição do imaginário moderno; (2) a circulação da arquitetura moderna, considerando a apresentação, interpretação e difusão de obras e debates; (3) as relações entre revistas e o desenvolvimento do discurso artístico moderno. Esses tópicos permitem observar como os periódicos participaram não apenas da divulgação, mas também da elaboração e da legitimação de valores, discursos e representações associados às concepções modernas.



DESENVOLVIMENTO

Publicidade e a construção do imaginário moderno nas revistas de arquitetura

As revistas de arquitetura constituem fontes centrais para compreender a difusão da modernidade, ao articularem a arquitetura, a indústria, o consumo e os modos de vida. Segundo Luca (2008), os periódicos disseminam ideias por meio de escolhas editoriais, hierarquias visuais e veiculação comercial. Nesse contexto, a publicidade atua como mediação cultural. A partir desse raciocínio, o processo de criação mercadológica responde a problemas comunicacionais, mediante estratégias de interlocução, enquanto sua capacidade persuasiva se relaciona às mensagens fundamentadas em trabalhos, valores e no universo cultural do receptor (Depexe, 2009). Nesse contexto, a propaganda ultrapassa a apresentação funcional dos produtos ao associá-los a determinadas concepções de vida e comportamentos.

Perante o exposto, a investigação dos anúncios concentrou-se nos vínculos criados pelos recursos linguísticos e imagéticos e nos ideais relacionados à modernidade, considerando especialmente a presença de elementos como organização espacial, tecnologia, vida doméstica, produtividade, comodidade e inovação. Foram observadas, ainda, as relações entre os artigos anunciados, os ambientes representados e os princípios vinculados à vivência moderna. Procurou-se, assim, elucidar de que maneira os mecanismos de convencimento e os modos de representação convertiam objetos em veículos de valores sociais e culturais, favorecendo a difusão de determinados conceitos da modernidade.

Como observa Trajano Filho (2019), o compromisso com o progresso e a instauração de uma consciência relativa à nação levaram publicações, como a revista *Movimento Moderno*, mesmo não especializadas, a incorporar a arquitetura como objeto de reflexão, representação de vanguarda e recurso visual. As edificações dialogavam com outras expressões da *civilisation machiniste*, como arranha-céus, projetos de Warchavik e Le Corbusier, transatlânticos, desenhos técnicos e esculturas, compondo uma sensibilidade moderna que ultrapassava a atividade arquitetônica.

Nesse contexto, a publicidade também participou do compartilhamento dessas referências. Exemplo disso é o emprego do termo "moderno" como dispositivo apelativo associado à inovação, à racionalidade técnica, à qualidade de produtos e sistemas construtivos. Expressões como "*the mood is modern*", na *Progressive Architecture* (1960, v. 41, n. 8, p. 465), ressaltam a conversão da modernidade em estilo de vida, enquanto em *Módulo* (1955, ano 1, n. 1) observa-se a apresentação dos *brise-soleils* como elementos indispensáveis às edificações modernas. De modo semelhante, a propaganda das Esquadrias Padrão S.A., em diferentes edições da *Acrópole* (1953, n. 181; 1956, n. 209), associa seus produtos à padronização industrial e à eficiência construtiva, convertendo a racionalização técnica em valor mercadológico. Os anúncios de produtos construtivos e domésticos não apenas difundiam novos materiais, equipamentos e soluções, mas também aproximavam consumo, conforto e transformação dos hábitos sociais, fazendo do "moderno" não apenas uma característica, mas também um atributo desejável associado à experiência diária.





Figura 1: Propaganda Brise-
 Fonte: *Módulo* (1955, ano 1, n. 1)



Figura 2: Propaganda das Esquadrias Padrão S.A
 Fonte: *Acrópole* (1953, n. 181)

Essa lógica também se infiltra no ambiente residencial, fazendo com que a casa seja incorporada em um regime de visibilidade, condicionado por diferentes mídias, possibilitando que as fronteiras entre o público e o privado se tornem mais tênues, à medida que as construções residenciais se inserem em instâncias coletivas. Elementos como a janela panorâmica apontam essa ambiguidade, ao tornar o interior visível e transformar o exterior em imagem. Desse modo, a privacidade deixa de depender exclusivamente de delimitações tangíveis e passa a envolver a regulação daquilo que é visto e exposto (Colomina, 1996).

Além dos atributos dos produtos, foram consideradas as táticas usadas pelas revistas para conferir credibilidade às mensagens publicitárias. Tal articulação pode ser verificada na 15ª edição da *Habitat* (1954) que, durante a veiculação da lavadora Prima, se utiliza da cantora Maria da Graça como mediadora simbólica. Nesse sentido, a divulgação publicitária emprega a preferência da artista pelo equipamento como uma forma de estabelecer uma conexão entre o universo da celebridade e a intimidade da habitação, associando o consumo a padrões de notoriedade e reconhecimento social. Além disso, a propaganda convida o leitor a seguir o exemplo de uma mulher reconhecida publicamente e a experimentar a nova tecnologia, sugerindo sua incorporação às práticas domésticas das donas de casa. Consequentemente, o consumo vira um modelo de conduta valorizado por segmentos de pessoas.



Figura 3: Propaganda lavadora PRIMA
 Fonte: Habitat (1954, n.15)

Similarmente, a propaganda da *Progressive Architecture* (1947, v. 28, n. 11) apresenta os tubos de aço como recursos capazes de melhorar a vida das mulheres, a “Mrs. America”, e das famílias, ao facilitar as tarefas domésticas. O anúncio associa água encanada, aquecimento e saneamento moderno à redução do trabalho, proporcionando mais tempo livre, conforto e saúde e vinculando, assim, o progresso tecnológico à “emancipação” feminina. Essa relação entre objetos, domesticidade e cotidiano pode ser compreendida a partir de Marques (2018), que expõe como periódicos especializados e ilustrados valorizaram interiores residenciais, móveis e objetos como formas de apropriação do movimento moderno. Sob esse prisma, os utensílios ultrapassam sua função prática, pois a publicidade constrói o espaço doméstico como vitrine de valores, articulando gênero, técnica e visibilidade.



Figura 4: Propaganda de tubos de aço
 Fonte: *Progressive Architecture* (1947, v. 28, n. 11)

Apesar de ser proveniente de um suporte de outra natureza, o catálogo *The Total Electric Home: The Home of The Future* (Westinghouse Electric Corporation, 1959) apresenta uma casa integrada eletricamente para preparo de alimentos, climatização, segurança e entretenimento. Essa dinâmica, de certa forma, tem um funcionamento que se assemelha aos aspectos das atuais *smart homes*, que conectam dispositivos a uma rede de internet, permitindo controle à distância. Descrita como a solução mais "provável de obter êxito", a proposta idealiza o lar, concebendo a residência de modo quase maquinicista, em que a tecnologia ultrapassa a função de abrigo, assumindo também a proteção e a continuidade da vida doméstica.

Portanto, os anúncios nos periódicos não devem ser compreendidos de maneira isolada de seu ambiente editorial. Por intermédio da observação dos testemunhos documentais, foi possível detectar uma série de estratégias retóricas em que as propagandas serviram como transmissoras de significados, trazendo à tona o desenvolvimento, criando uma imagem idealizada de múltiplas esferas da existência dos sujeitos e favorecendo a consolidação de determinadas ideias relacionadas ao moderno. O *marketing* transformou produtos em indicadores de eficácia, comodidade e *status*, fazendo com que o ato de consumir fosse uma das vias pelas quais o mundo simbólico da modernidade pudesse ser apropriado no cotidiano. Logo, essa corrente arquitetônica transcendeu sua categoria estritamente técnica e estética e virou um código socialmente compartilhado.

Arquitetura moderna em circulação: a produção e concepção arquitetônica nas revistas brasileiras

A discussão sobre os modos de significação da arquitetura é central para a teoria e historiografia da disciplina. Conforme Whyte (2006), o espaço projetado passa por transposições entre meios verbais e não verbais ao longo de sua existência, possibilitando uma série de interpretações. Dessa maneira, sua compreensão deve considerar as diferentes formas pelas quais o edifício é executado, utilizado e apreendido.

Partindo dessa perspectiva, neste subcapítulo foram examinadas obras e projetos apresentados pelos periódicos, buscando reconhecer os atributos mobilizados para qualificá-los como manifestações modernas. A investigação contemplou aspectos formais, espaciais, estruturais, tecnológicos e ambientais, além das relações entre os ambientes e os condicionantes territoriais, climáticos e sociais. Também se avaliaram os critérios empregados na valorização de determinadas realizações e as referências estrangeiras mobilizadas em sua apresentação. Dessa maneira, o confronto entre publicações brasileiras e internacionais possibilitou acompanhar processos de difusão, apropriação, reconhecimento e crítica da arquitetura moderna brasileira.

Perante o exposto, a compreensão da produção arquitetônica ganha particular relevância no contexto brasileiro da década de 1950, período marcado pela expansão dos circuitos culturais e pelo fortalecimento do pensamento reflexivo sobre a arte e a produção edificada. Segundo Miranda (1998), os periódicos difundiram diferentes problematizações, sobretudo no final do decênio, quando a crítica especializada buscou inserir as produções brasileiras em debates historiográficos e intelectuais mais amplos, tensionando a hegemonia da questão nacional. Nesse processo, as revistas tornaram-se meios privilegiados de circulação das narrativas modernistas, favorecidas pelo crescimento do número de profissionais e pelo crescente interesse estrangeiro pelo panorama arquitetônico brasileiro.

As discussões sobre os fundamentos da arquitetura, contudo, já apareciam em publicações anteriores. A revista *Acrópole* (1938, ano 1, n. 1), por exemplo, desempenha um papel relevante ao expor, em seu ensaio inaugural, a percepção da expressão arquitetônica como síntese das artes e da cultura de um povo. Escrita por Theodoro Braga², a matéria defende que a concepção arquitetônica deve considerar condicionantes territoriais, em vez de reproduzir modelos estrangeiros, propondo uma apropriação capaz de conciliar a "totalidade" moderna com a particularidade cultural.

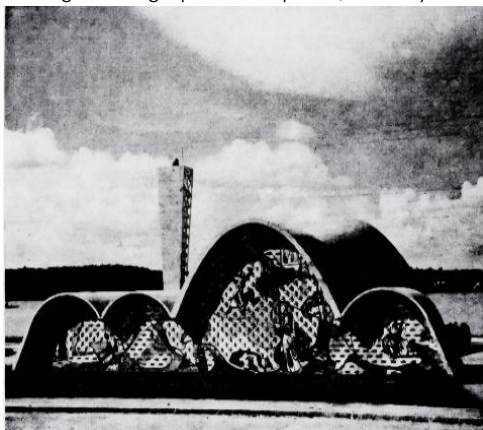
Nesse caso, a análise buscou relacionar o posicionamento expresso no texto à caracterização das obras, verificando como a própria revista enquadra o modernismo a partir da tensão entre referências globais e



condições locais. Diante disso, o questionamento coloca em evidência os princípios norteadores assimilados nas edificações desse momento histórico, processo que pode ser articulado à visão de Waisman (2013) sobre a tensão entre a tentativa de uma universalização do moderno e o risco da padronização. No caso brasileiro, ocorrem concomitantemente a assimilação e a releitura, o que estabeleceu as bases para um código próprio.

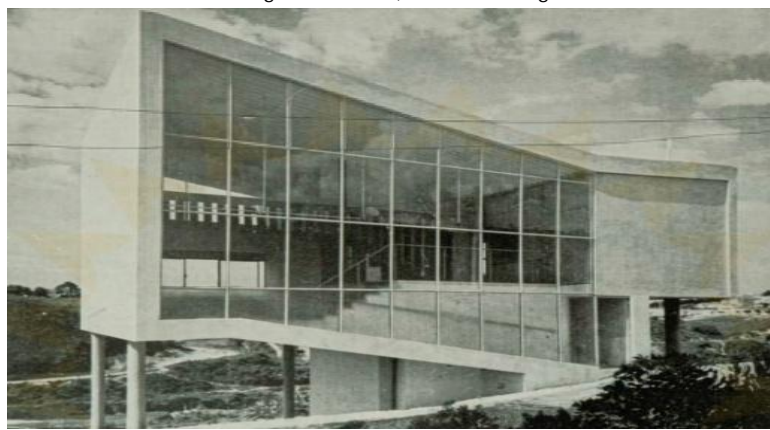
A esse debate, soma-se a matéria *Arquitetura Brasileira: Características mais recentes* (Módulo, 1955, ano 1, n. 1, p. 6 – 9) de Cardoso, que ressalta a atuação de Oscar Niemeyer na renovação formal e técnica do modernismo. Ele define a Igreja da Pampulha como um divisor de águas, ao empregar uma estrutura em concreto armado sobre superfícies curvas, conciliando fluidez e plasticidade. O estudo desse material permitiu verificar quais características formais e técnicas foram selecionadas pelo periódico para representar a inovação arquitetônica. Em paralelo, propostas como o Parque Guinle apresentam uma estreita relação entre arquitetura e engenharia, assimilando recursos tecnológicos e estratégias de desempenho ambiental de maneira integrada às diretrizes arquitetônicas.

Figura 5: Igreja da Pampulha, Niemeyer



Fonte: Módulo (1955, ano 1, n. 1)

Figura 6: Casa, Vilanova Artigas



Fonte: Habitat (1950, n. 1)

Por sua vez, as edificações residenciais de Vilanova Artigas (Habitat, 1950, n. 1) introduzem rupturas, ao propor princípios éticos e sociais expressos na simplicidade, continuidade espacial e integração entre interior e exterior, questionando padrões burgueses e propondo formas alternativas de habitar baseadas na convivência e transparência. Essa leitura relacionou características espaciais e formais aos valores sociais, permitindo perceber o modernismo como instrumento de reflexão social, e não apenas como uma questão plástica ou construtiva. Portanto, a imprensa especializada também participou da estruturação teórica do saber arquitetônico. Em *Acrópole* (1963, ano 1, n. 1), as formulações teóricas de Lúcio Costa articulam técnica e dimensão histórica, contribuindo para orientar a interpretação da disciplina. Assim, a revista assumiu uma função pedagógica, ampliando a repercussão de conceitos, referências e critérios relacionados ao fazer arquitetônico.

Essa abordagem evidencia-se na forma como as publicações registravam e valorizavam concursos. No mesmo volume da *Acrópole*, destacou-se o anteprojeto premiado do Club XV, em Santos, de Francisco Petracco e Pedro Paulo de Melo Saraiva, caracterizado por grandes vãos sustentados por pórticos, amplas áreas para atividades culturais e recreativas e medidas de conforto ambiental. Já a *Habitat* (1954, n. 15) apresentou propostas para a Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), incluindo o Hospital de Clínicas, a Faculdade Nacional de Arquitetura e a Escola Nacional de Engenharia, destacando a setorização dos ambientes, a iluminação zenital e a funcionalidade estrutural. Diante disso, a comparação entre os casos explicita critérios recorrentes de valorização, como flexibilidade espacial, desempenho ambiental, métodos inovadores e integração entre forma e estrutura. A divulgação dessas



proposições permite observar como os periódicos contribuíam para a circulação de estratégias associadas à arquitetura moderna.

Figura 7: Vista da Ilha Universitária com o Instituto de Puericultura e o Hospital das Clínicas, em construção



Fonte: *Habitat* (1954, n. 15)

Esse processo se relaciona à própria consolidação da corrente moderna no Brasil, resultante da interação entre influências estrangeiras, progresso tecnológico e afirmação de configurações específicas. Nesse ponto, o cotejamento entre as fontes nacionais e estrangeiras permite verificar como determinadas características foram selecionadas, reinterpretadas e reconhecidas em diferentes circunstâncias. De acordo com Goodwin (1943), o contexto brasileiro apropriou-se prontamente de modelos europeus, notadamente da Alemanha, França e Espanha, enquanto adotou pragmaticamente contribuições norte-americanas, como arranha-céus e processos construtivos.

De maneira complementar, a recepção internacional das construções brasileiras ganhou destaque em revistas de renome, como na edição de 1950 da *L'Architecture d'Aujourd'hui*, que apresentou, em meio a outras habitações de diferentes continentes, uma residência feita por Niemeyer, em Santa Bárbara, na Califórnia (EUA). A casa apresentou uma considerável liberdade formal, alcançando espaço no cenário residencial moderno, especialmente em decorrência da aplicação dos princípios da chamada Escola Brasileira Moderna. Além disso, a habitação incorporou estrutura e paisagismo, contando com jardins criados por Burle Marx. Posteriormente, os desenhos do espaço residencial foram integrados aos arquivos do Museum of Modern Art (MoMA). Diante disso, a presença desse projeto, em distintos veículos de publicação e espaços de preservação, torna perceptível a noção da amplitude conquistada pela arquitetura moderna brasileira que, progressivamente, não apenas adquiriu notoriedade, mas também passou a compor parte do acervo de instituições de prestígio.

Figura 8: Casa em Santa Bárbara



Fonte: *L'Architecture d'Aujourd'hui* (1950, ano 20)

Porém, a repercussão dessa tendência arquitetônica não se restringiu à sua consagração, havendo também situações em que o modernismo brasileiro foi submetido a ressalvas. Uma notícia da *Progressive Architecture* (1959, v. 40, n. 10) sobre Brasília destacou o trabalho de Lúcio Costa e de Niemeyer. Contudo, a abordagem reprovou diversas questões, tais como a uniformidade dos setores residenciais e administrativos e a ausência de arborização e de sistemas de climatização em certas construções. Dessa maneira, a publicação evidencia que a inserção transnacional do estilo desenvolvido em território brasileiro também envolveu discordâncias, apresentando a capital federal não apenas como um marco simbólico, mas como objeto de debate e contestação no cenário internacional.

A repercussão de Brasília demonstra, portanto, que a recepção internacional da arquitetura moderna brasileira foi marcada por diferentes posicionamentos, que ultrapassaram sua valorização como expressão da modernidade. Nesse processo, os periódicos exerceram papel central ao aproximar essa produção do público especializado, estabelecendo direcionamentos editoriais que contribuíram para sua interpretação e avaliação.

Conclui-se, portanto, que a arquitetura moderna brasileira constitui um fenômeno de circulação em que a atividade arquitetônica, a ponderação e o direcionamento editorial são dimensões interdependentes. Nesse quadro, a análise dos materiais levantados permite constatar que os critérios de seleção, os conteúdos correlatos, os aspectos plásticos e técnicos destacados e os diferentes enquadramentos editoriais participam do estabelecimento de percepções. Os periódicos não apenas registram a modernidade, mas estruturam sua inteligibilidade, operando como dispositivos fundamentais na constituição de seu repertório, de sua historicidade e de suas formas de validação.

Revistas de arquitetura e a construção do discurso artístico moderno

O modernismo reúne correntes artísticas que, entre o final do século XIX e o início do século XX, buscaram interpretar a evolução da civilização fabril e suas transformações econômico-tecnológicas. Caracteriza-se pela rejeição dos modelos clássicos, pela aproximação entre a arte erudita e as funções práticas e pela busca de um vocabulário que articule aspectos concretos e subjetivos, técnicos e poéticos. A partir da década de 1910, as vanguardas intensificaram esse processo de renovação ao propor mudanças nas formas, nas funções e nas finalidades da criação artística (Argan, 1992)

No Brasil, Amaral (2003) observa o desenvolvimento de uma consciência sobre a responsabilidade social do artista, especialmente nos anos 1960, quando diversos escritos passaram a discutir as relações entre arte elitista e arte popular revolucionária, defendendo a inserção da expressão artística em contextos

comunitários e políticos. Nessa perspectiva, o afastamento do profissional da arte em relação à realidade revela uma compreensão limitada da atividade criativa, que desconsidera suas implicações comunitárias e existenciais. As revistas especializadas também contribuíram para a configuração do pensamento moderno ao aproximar a arquitetura de outros campos culturais. Para Sirinelli (1996), os periódicos funcionam como núcleos de interlocução estruturados por afinidades e matrizes comuns, promovendo redes de sociabilidade e formas compartilhadas de atribuição de sentido que influenciam a percepção, transmissão e ratificação de elaborações intelectuais.

A partir dessas considerações, a investigação voltou-se às manifestações artísticas e culturais abordadas pelas revistas, abrangendo arquitetura, artes visuais, cinema, moda e costumes populares. Foram observados os temas, valores, fundamentos e características formais mobilizados em sua apresentação, buscando reconhecer aproximações com os princípios modernistas e com a sistematização de referências sobre a cultura brasileira. Também se examinou a incorporação de repertórios estrangeiros e sua reelaboração diante das condições históricas, sociais e culturais do país. Esses critérios orientaram a leitura dos materiais selecionados, permitindo acompanhar, nos contextos apresentados a seguir, diferentes maneiras pelas quais as publicações relacionaram produção artística, modernidade e brasilidade.

Um primeiro exemplo encontra-se na *Habitat* (1950, n. 1, p.17), onde a arquiteta Lina Bo Bardi critica o modelo museológico convencional, reservado e elitista, comparado a "mausoléus intelectuais", e propõe o museu como espaço formativo, coletivo e acessível. Nesse contexto, o Museu de Arte de São Paulo (MASP) é apresentado como alternativa, voltada ao estímulo do pensamento analítico, por meio de exposições pedagógicas e de um espaço simples, versátil e neutro, favorecendo a interação com os acervos e a vida cotidiana. A reflexão evidencia, assim, a valorização da dimensão pedagógica da coletividade e da democratização do acesso à arte.

Em continuidade a essa valorização das dimensões culturais da modernidade, a edição de 1952 da *Habitat* aborda a moda como reflexo de princípios estéticos e socioculturais, criticando a dependência de padrões estrangeiros e defendendo uma produção adaptada às condições brasileiras, em diálogo com a valorização arquitetônica do país. Esse reconhecimento das singularidades do repertório cultural brasileiro não permaneceu restrito a produções inseridas em espaços formais, contemplando também práticas de caráter popular. Prova disso é o relato das festividades do Dia dos Reis, em Camaçari (BA), publicado em *Módulo* (1958, ano 2, v. 2, n. 9), que reúne encenações, cantigas, instrumentos e danças, além de incluir personagens como o Bumba, a Burrinha, o Boi, o Urubu e o Bode. Assim, enquanto a abordagem da moda indica a busca por uma arte ajustada às particularidades do país, o registro das celebrações populares amplia esse reconhecimento. Desse modo, as duas matérias revelam diferentes maneiras de relacionar referências e experiências culturais à celebração da cultura pátria.

Figura 9: Festividades em Camaçari



Fonte: Módulo (1958, ano 2, v. 2, n. 9)

Destaca-se que o interesse pelas expressões culturais do Brasil também abarcou diferentes formas de interpretar o passado. A resenha do filme *Ganga Zumba, Rei dos Palmares* (1963), publicada na revista *Módulo* (1964, n.37), ilustra uma abordagem cinematográfica marcada pela articulação entre contemplação e ação, imagem e som, contribuindo para uma experiência sensível da história. Ao tratar da escravidão e da resistência dos negros nos Palmares, elementos como composição visual, enquadramentos e dimensão sonora participam da construção de uma atmosfera que aproxima o espectador dos conflitos, experiências e formas de contestação representados. O estudo considerou, portanto, tanto o tema do texto quanto os recursos formais destacados pelo periódico, compreendendo o cinema como linguagem capaz de produzir leituras críticas e sensíveis sobre memória, violência e luta pela liberdade.



Figura 10: Cena de *Ganga Zumba, Rei dos Palmares*
Fonte: *Módulo* (1964, n.37)

Em outra frente, identificou-se a influência dos princípios modernistas nas expressões artísticas, como na *Acrópole* (1958, n. 232), que defende a aplicação do *Modulor* à pintura. O texto, escrito pelo jovem artista Demetrio Haddad, relata sua transição do figurativismo para o abstracionismo a partir da incorporação da escala de proporções humanas proposta por Le Corbusier. A observação demonstra a transferência de preceitos arquitetônicos para o campo artístico, principalmente a valorização da medida e da racionalização na criação. A incorporação do *Modulor* revela, assim, uma idealização racional do *fazer* artístico, associada à redução de adornos considerados desnecessários e à busca por uma linguagem visual ordenada, exprimindo uma mentalidade orientada pela standardização formal.



Figura 11: *Composição Aérea* (1957).
Fonte: *Acrópole* (1958, n.232)

É importante demarcar que, assim como no cenário arquitetônico, as revistas também serviram de mediadoras entre a comunicação cultural no exterior e a brasileira, ao mobilizar parâmetros das vanguardas europeias e reinterpretá-los em diálogo com contextos locais. A comparação entre os periódicos nacionais e estrangeiros permitiu observar esse processo de circulação e interpretação de referências. Nesse processo, a arte brasileira ganhou destaque em periódicos estrangeiros, por exemplo, em *Renascimento de uma antiga técnica ibérica – Azulejo* da revista *L'Architecture d'aujourd'hui* (1947, n.13-14, p. 7), que glorifica os azulejos de matrizes ibéricas e árabes e a resignificação desse elemento construtivo, mediante a sua incorporação em obras de Niemeyer e Portinari, demonstrando a relação entre herança histórica e experimentação plástica.

Figura 12: Matéria sobre os azulejos brasileiros



Fonte: *L'Architecture d'aujourd'hui* (1947, n.13-14, p. 7)

Perante o exposto, a partir da leitura dos casos apresentados, é possível identificar que as práticas criativas foram valorizadas, retratadas e discutidas, considerando suas diversas exteriorizações e a sua conexão com as convicções do século XX. As exemplificações demonstraram diferentes maneiras de associação entre representações populares, questões históricas, conexão com os princípios modernistas, dentre outros aspectos, convergindo para o incentivo a múltiplas influências capazes de configurar uma perspectiva brasileira sobre a modernidade. A compreensão conjunta dos materiais permite, assim, reconhecer que a estruturação do discurso artístico moderno ocorreu também por meio das escolhas editoriais, dos enquadramentos interpretativos e das relações estabelecidas entre arquitetura, cultura e identidade da nação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo evidenciou que as revistas de arquitetura atuaram para além do registro e da divulgação de obras, participando da construção de sentidos associados à modernidade. A análise dos diferentes materiais revelou uma rede de relações entre arquitetura, publicidade, tecnologia, arte, consumo e cultura, por meio da qual os periódicos contribuíram para organizar e difundir determinadas interpretações do mundo moderno.

Desse modo, no campo publicitário, os anúncios associaram produtos e tecnologias a valores, como eficiência, conforto, inovação e transformação dos modos de vida. Enquanto na produção arquitetônica, as revistas destacaram aspectos formais, técnicos, espaciais e ambientais, contribuindo para a definição de critérios de reconhecimento e para a circulação da arquitetura moderna entre o Brasil e o exterior. Por fim, nas manifestações artísticas e culturais, esses princípios alcançaram as artes visuais, o cinema, a moda, os museus e a cultura popular.

Nesse contexto, a leitura dos três eixos evidencia as revistas como espaços de mediação e legitimação, nos quais projetos, objetos e ideias eram selecionados e relacionados. As publicações não apenas difundiram a modernidade, mas também participaram de sua idealização simbólica, articulando referências internacionais, experiências locais e diferentes representações do Brasil. Contudo, em relação aos obstáculos do trabalho, destaca-se que o *corpus* apresentou limitações quanto à quantidade e diversidade das fontes, restringindo generalizações sobre a produção periódica do período. Assim, a ampliação das publicações consultadas poderá aprofundar questões relacionadas ao espaço doméstico, gênero, publicidade, circulação internacional e redes profissionais e intelectuais.

Em conclusão, considera-se que a finalidade estabelecida foi alcançada, uma vez que o estudo possibilitou apreender que as revistas se configuraram como instâncias dinâmicas de elaboração, difusão e legitimação da modernidade, revelando não apenas a realização arquitetônica e intelectual, mas também os processos que contribuíram para a criação do imaginário moderno.

A pesquisa permitiu reconhecer diferenças significativas entre os periódicos nacionais e estrangeiros, especialmente quanto aos modos de apreensão, interpretação e exposição da arquitetura moderna brasileira, bem como às diferentes formas de seleção, valorização e divulgação dessa produção. Enquanto as revistas nacionais participaram da construção e afirmação de discursos sobre a arquitetura local a partir de suas próprias experiências e referências, as publicações estrangeiras contribuíram para sua difusão e inserção em circuitos mais amplos de discussão e reconhecimento.

Assim, o repertório nacional alcançou notável projeção, à medida que suas experiências, obras e princípios ultrapassaram as fronteiras territoriais e passaram a integrar os debates arquitetônicos internacionais. Consequentemente, as revistas excederam o papel de documentação e divulgação, desempenhando uma função fundamental na construção de narrativas, interpretações e intercâmbios culturais que contribuíram para o reconhecimento do modernismo brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRÓPOLE. São Paulo: Editora Max Gruenwald, ano 1, n. 1, maio 1938. Disponível em: <https://www.acropole.fau.usp.br/>. Acesso em: 3 set. 2026.

ACRÓPOLE. São Paulo: Editora Max Gruenwald, ano 16, n. 181, maio 1953. Disponível em: <https://www.acropole.fau.usp.br/>. Acesso em: 3 set. 2026.

ACRÓPOLE. São Paulo: Editora Max Gruenwald, ano 20, n. 232, fev. 1958. Disponível em: <https://www.acropole.fau.usp.br/>. Acesso em: 3 set. 2026.



ACRÓPOLE. São Paulo: Editora Max Gruenwald, ano 25, n. 294, fev. 1963. Disponível em: <https://www.acropole.fau.usp.br/>. Acesso em: 3 set. 2026.

ACRÓPOLE. São Paulo: Editora Max Gruenwald, ano 18, n. 209, fev. 1956. Disponível em: <https://www.acropole.fau.usp.br/>. Acesso em: 3 set. 2026.

AMARAL, Aracy A. *Arte para quê?: a preocupação social na arte brasileira, 1930-1970: subsídio para uma história social da arte no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. Tradução de Denise Bottmann e Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BORGES, Vavy Pacheco et al. A esfera da história política na produção acadêmica sobre São Paulo (1985-1994). In: FERREIRA, Antonio Celso (org.). *Encontros com a história: percursos históricos e historiográficos de São Paulo*. São Paulo: Unesp/Fapesp/ANPUH, 1999.

COLOMINA, Beatriz. *Privacy and publicity: modern architecture as mass media*. Cambridge: MIT Press, 1996.

DEPEXE, Sandra D. Enigmas da imagem: um caminho metodológico para análise da publicidade impressa. *Cadernos da Semiótica Aplicada*, [S.l.], v.7, n.1, jul.2009.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 143-275.

GOODWIN, Philip Lippincott. *Brazil builds: architecture new and old, 1652-1942*. Nova York: Museu de Arte Moderna, 1943.

HABITAT. *Revista das artes no Brasil*. São Paulo: Habitat Editora Ltda., , n. 13, dez. 1953. Disponível em: <https://habitat.fau.usp.br/issue/archive>. Acesso em: 3 set. 2026.

HABITAT. *Revista das artes no Brasil*. São Paulo: Habitat Editora Ltda., n. 1, out./dez. 1950. Disponível em: <https://habitat.fau.usp.br/issue/archive>. Acesso em: 3 set. 2026.

HABITAT. *Revista das artes no Brasil*. São Paulo: Habitat Editora Ltda., n. 15, mar./abr. 1954. Disponível em: <https://habitat.fau.usp.br/issue/archive>. Acesso em: 3 set. 2026.

HABITAT. *Revista das artes no Brasil*. São Paulo: Habitat Editora Ltda., n. 9, fev. 1952. Disponível em: <https://habitat.fau.usp.br/issue/archive>. Acesso em: 3 set. 2026.

L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. *Renascimento de uma antiga técnica ibérica. Azulejo*. Paris: L'Architecture d'Aujourd'hui, n.13-14, p. 7, set. 1947.

L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. *Revista internacional de arquitetura contemporânea*. 20º ano, fevereiro de 1950. Paris: L'Architecture d'Aujourd'hui. Disponível em: https://archive.org/details/sim_larchitecture-daujourdhui_1950. Acesso em: 3 set.2026.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução de Bernardo Leitão et al. 7. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.p. 111-155.

MARQUES, Deborah. *Mobiliário doméstico e as apropriações do moderno: a divulgação dos interiores residenciais nos periódicos especializados e ilustrados (1930-1955)*. 2018. 264 f. Dissertação (Mestrado) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.



MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República*, São Paulo (1890-1922). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; FAPESP, 2008.

MIRANDA, Clara Luiza. *A crítica nas revistas de arquitetura nos anos 50: a expressão plástica e a síntese das artes*. 1998. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18131/tde-06042026-101613/>. Acesso em: 09 set. 2026.

MÓDULO. *Revista de arquitetura e artes plásticas*. Rio de Janeiro: Editora Módulo Ltda., v.3, n.13, abril 1959 Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=006173&pagfis=1824>. Acesso em: 3 set. 2026.

MÓDULO. *Revista de arquitetura e artes plásticas*. Rio de Janeiro: Editora Módulo Ltda., n. 37, 1964. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=006173&pagfis=1824>. Acesso em: 3 set. 2026.

MÓDULO. *Revista de Arquitetura e Artes Plásticas*. Rio de Janeiro: Editora Módulo Limitada, ano 1, n. 1, mar. 1955. Disponível em: [Módulo Brasil Arquitetura \(RJ\) - 1955 a 1986 - DocReader Web](#). Acesso em: 3 set. 2026.

MÓDULO. *Revista de arquitetura e artes plásticas*. Rio de Janeiro: Editora Módulo Ltda., ano 2, v. 2, n. 9, fev. 1958. Disponível em: [Módulo Brasil Arquitetura \(RJ\) - 1955 a 1986 - DocReader Web](#). Acesso em: 3 set. 2026.

PROGRESSIVE ARCHITECTURE. New York: Reinhold Publishing Company, v. 28, n. 11, nov. 1947. Disponível em: <https://www.usmodernist.org/index-pa.htm>. Acesso em: 3 set. 2026.

PROGRESSIVE ARCHITECTURE. New York: Reinhold Publishing Company, v. 41, n. 8, ago. 1960. Disponível em: <https://www.usmodernist.org/index-pa.htm>. Acesso em: 3 set. 2026.

PROGRESSIVE ARCHITECTURE. New York: Reinhold Publishing Company, v. 43, n. 2, fev. 1962. Disponível em: <https://www.usmodernist.org/index-pa.htm>. Acesso em: 3 set. 2026.

PROGRESSIVE ARCHITECTURE. New York: Reinhold Publishing Company, v. 31, n. 6, jun. 1950. Disponível em: <https://www.usmodernist.org/index-pa.htm>. Acesso em: 3 set. 2026.

PROGRESSIVE ARCHITECTURE. New York: Reinhold Publishing Company, v. 40, n.10, out.1959. Disponível em: <https://www.usmodernist.org/index-pa.htm>. Acesso em: 3 set. 2026.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.

TRAJANO FILHO, Francisco Sales. Ensaio de pretensa vanguarda: revistas e cultura arquitetônica moderna no Brasil (1928-1933). *Oculum Ensaio*, [S.l.], v.16, n.1, p.83-100, fev. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0919v16n1a4090>. Disponível em: [\(PDF\) Ensaio de pretensa vanguarda: revistas e cultura arquitetônica moderna no Brasil \(1928-1933\)](#). Acesso em: 28 abr. 2026.

WAISMAN, Marina. *O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos*. Tradução de Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2013.

WESTINGHOUSE ELECTRIC CORPORATION. *The total electric home: new and wonderful living for you and your family*. Pittsburgh, PA: Westinghouse Electric Corporation, c. 1959. 41 p. Catálogo comercial.



WHYTE, William. How do buildings mean? Some issues of interpretation in the history of architecture. *History and Theory*, v. 45, n. 2, p. 153-177, maio 2006. Disponível em: [How Do Buildings Mean? Some Issues of Interpretation in the History of Architecture | JSTOR](#). Acesso em: 28 abr. 2026.

NOTAS

¹Artigo é resultado do trabalho final do módulo de Pesquisa Histórico-Interpretativa e Documental ministrado no PPGAU/UFGA pela Profa. Celma Chaves no período de maio/jun de 2026.

²Theodoro Braga (Belém, PA, 1872 – São Paulo, SP, 1953) foi um artista, professor e historiador paraense, cuja trajetória foi marcada pela atuação nas artes visuais, no ensino e na pesquisa histórica. Formado em Direito pela Faculdade de Direito de Recife (FDR), iniciou sua formação artística em Pernambuco e posteriormente estudou na Escola Nacional de Belas Artes, atual Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 1899, recebeu o Prêmio de Viagem à Europa, aperfeiçoando seus estudos em Paris. Ao retornar ao Brasil, destacou-se pela valorização de elementos da cultura e da natureza brasileiras, especialmente da cultura marajoara, defendendo a construção de uma arte de caráter nacional. Atuou também no ensino artístico e na elaboração de propostas voltadas à nacionalização das artes decorativas e da arquitetura. PASCOAL, Paola. *Theodoro Braga e as proposições para uma arte brasileira*. 19&20, Rio de Janeiro, v. VIII, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/artistas/tb_pp.htm. Acesso: 10 set. 2026.

